

URBANORUM SPP: SEGUNDO RELATO DE CASO NO BRASIL

Júlio César Bisognin Lopez¹

Luciana De Souza Nunes²

Resumo:

Os relatos de caso do parasita *Urbanorum* spp têm sido observados no Peru desde 1994. Devido ao baixo número de notificações existentes, o objetivo deste trabalho é registrar o segundo caso de infecção de *Urbanorum* spp no Brasil. Uma paciente feminina, 72 anos, branca, portadora da Síndrome de Sjögren, procurou atendimento médico em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil, com queixa de dor abdominal no flanco esquerdo, pós prandial, com abdômen depressível, sem dor e sem timpanismo. A paciente negava diarreia, sangramento intestinal ou alterações da evacuação. Um exame laboratorial realizado indicou valores relativos de eosinófilos de 14%, elevando a suspeita de parasitose. Foi solicitado exame parasitológico fecal, realizado com a técnica de sedimentação espontânea, de acordo com o protocolo de Hoffman, Pons e Janer, posteriormente corado com lugol e analisado em microscopia óptica no aumento de 40x, em que se detectou uma estrutura amarelada, de forma arredondada e com diversos filamentos semelhantes a pseudópodos. A amostra de fezes não apresentava muco, sangue ou outras anormalidades. A identificação do parasita se deu por uma profissional biomédica, que, ao se basear em relatos de caso anteriores e pela análise da morfologia do protozoário, confirmou o microorganismo como *Urbanorum* spp. A paciente negou ter feito viagens nos últimos 12 meses, o que sugere que a contaminação foi autóctone. Foi indicado o uso de Metronidazol, 250mg, 3x ao dia durante 8 dias. A paciente, após o tratamento, relatou alívio dos sintomas e repetiu o exame parasitológico fecal depois de 7 dias, que revelou a ausência de qualquer parasita. Esse estudo relata o segundo caso da infecção no Brasil, portanto, deve servir como fonte para pesquisa e construção de conhecimento sobre o parasita em diferentes regiões do país.

Palavras-chave: *Urbanorum* spp, Sjögren, protozoário

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

URBANORUM SPP: SEGUNDO RELATO DE CASO NO BRASIL

¹ Aluno de graduação. juliobisognin@gmail.com. Autor principal

² Docente. luciananunes@unipampa.edu.br. Orientador

***Urbanorum spp*: SEGUNDO RELATO DE CASO NO BRASIL**

1 INTRODUÇÃO

Parasitoses são acometimentos comuns, principalmente no mundo em desenvolvimento. Estão comumente relacionados a casos de diarreia e desnutrição, o que pode acarretar em prejuízo no desenvolvimento intelectual e físico da população, sobretudo em jovens. (FREI, et al., 1999)

Os primeiros casos de parasitose causadas por *Urbanorum spp* são de 1991, no Peru. Após anos de observação na clínica de Barrancabermeja, em 1994, Francisco Tirado Santamaria publicou o primeiro relato de caso da infecção. Semelhante a amebas, o protozoário *Urbanorum spp* se reproduz por divisão binária e costuma causar sintomas diarreicos, sem muco, sangue ou leucócitos, além de dor do tipo cólica no hipocôndrio direito, o que sugere que o acometimento da infecção é no cólon. (SANTAMARIA, 2015)

O primeiro relato de caso desse parasita no Brasil ocorreu em 2017, na cidade de Buriti, Maranhão. A paciente vivia na zona rural, sem saneamento básico e relatou dificuldade de acesso à água tratada. (AGUIAR; ALVES, 2018)

O presente trabalho tem como objetivo expor as características clínicas da paciente infectada e trazer atenção para a presença de *Urbanorum spp* na região da fronteira do Rio Grande do Sul com o Uruguai como fator epidemiológico a ser analisado em casos de suspeita de parasitoses.

2 METODOLOGIA

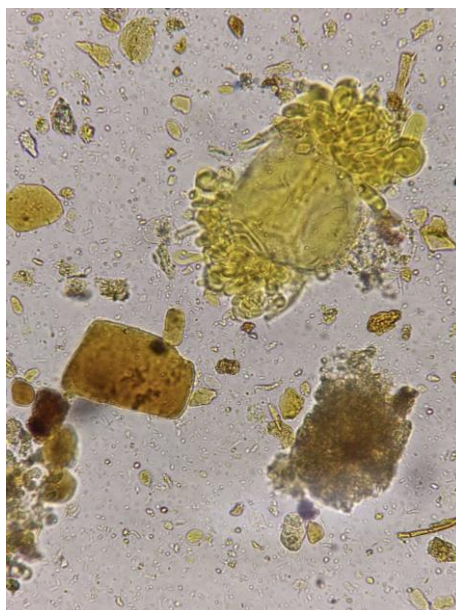
Estudo descritivo do tipo relato de caso, tendo sido utilizadas informações retrospectivas obtidas por revisão de literatura, entrevista com a paciente e o uso de exame parasitológico fecal com a técnica de sedimentação espontânea, de acordo com o protocolo de Hoffman, Pons e Janer, posteriormente corado com lugol e analisado em microscopia óptica no aumento de 40x para confirmação de diagnóstico.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Uma paciente feminina, 72 anos, branca, portadora da Síndrome de Sjögren, procurou atendimento médico em Santana do Livramento, Rio Grande do Sul, Brasil devido à dor abdominal no flanco esquerdo, pós prandial. Não relatou diarreia, alteração da frequência ou características físicas nas evacuações ou sinais de hematoquezia, melena ou enterorragia. No exame físico, apresentou abdômen depressível, sem dor e sem timpanismo. Um exame laboratorial indicou valor relativo de eosinófilos de 14%, elevando a suspeita de parasitose. A paciente faz uso contínuo de hidroxicloroquina 200mg 1x ao dia e colírio de lágrima artificial 2x ao dia para atenuar as manifestações da Síndrome de Sjögren. O exame parasitológico de fezes foi solicitado pelo médico atendente, tendo sido realizado com técnica de sedimentação, sob o protocolo de Hoffman, Pons e Janer, posteriormente corado com lugol e analisado em microscopia óptica no aumento de 40x. Nesse aumento, foi detectada uma estrutura amarelada, de forma arredondada e com diversos filamentos semelhantes a pseudópodos, que se assemelham a formas amebóides. A amostra de fezes passou por uma análise prévia e não apresentava muco, sangue ou outras anormalidades. A visualização de leucócitos não foi solicitada, e devido a coração com lugol, esse tipo de análise no exame foi impossibilitada. A identificação do parasita se deu por uma profissional biomédica, que, ao se basear em relatos de caso e analisar a morfologia do protozoário, confirmou o microorganismo como *Urbanorum spp*. Ao retornar ao médico, a paciente foi questionada sobre alguns componentes

de Determinantes Sociais da Saúde (DSS's), tendo afirmado viver em zona urbana com saneamento básico adequado, trabalhar como dona de casa e não ter feito viagens nos últimos 12 meses, sugerindo contaminação autóctone. Foi indicado o uso de Metronidazol, 250mg, 3x ao dia durante 8 dias. A paciente, após o tratamento, relatou alívio dos sintomas e repetiu o exame parasitológico fecal depois de 7 dias, que revelou a ausência de qualquer parasita

Figura 1- *Urbanorum* spp em microscopia óptica, aumento de 40x.



Fonte: Laboratório Dr. Pio, Santana do Livramento, 2018.

Figura 2 - *Urbanorum* spp em microscopia óptica, aumento de 40x.



Fonte: Laboratório Dr. Pio, Santana do Livramento, 2018

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A infecção parasitária no Brasil por *Urbanorum spp* é, portanto, um potencial impulsionador de pesquisa e monitoramento desse protozoário. Ainda que limitado, esse relato de caso deve servir como fonte de informação para futuras suspeitas de pacientes infectados e de possível suspeita diagnóstica em casos com quadro clínico suspeito de parasitose.

REFERÊNCIAS

Citação de fonte eletrônica:

FREI, Fernando.; LUDWIG, Karin Maria.; RIBEIRO-PAES, João Tadeu.; et.al. Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, estado de São Paulo. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, 547-555, set-out 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsbmt/v32n5/0844.pdf/>>. Acesso em 9 out 2018

SANTA MARIA, Francisco Tirado. *Urbanorum spp*. Disponível em: <<http://www.buenastareas.com/ensayos/Urbanorum-Spp/70918639.html/>>. Acesso em 7 out 2018

AGUIAR, Raí Pablo de Souza.; ALVES, Lumar Lucena.; ***Urbanorum Spp: First Report in Brazil***. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/29693648/>> . Acesso em 4 out 2018